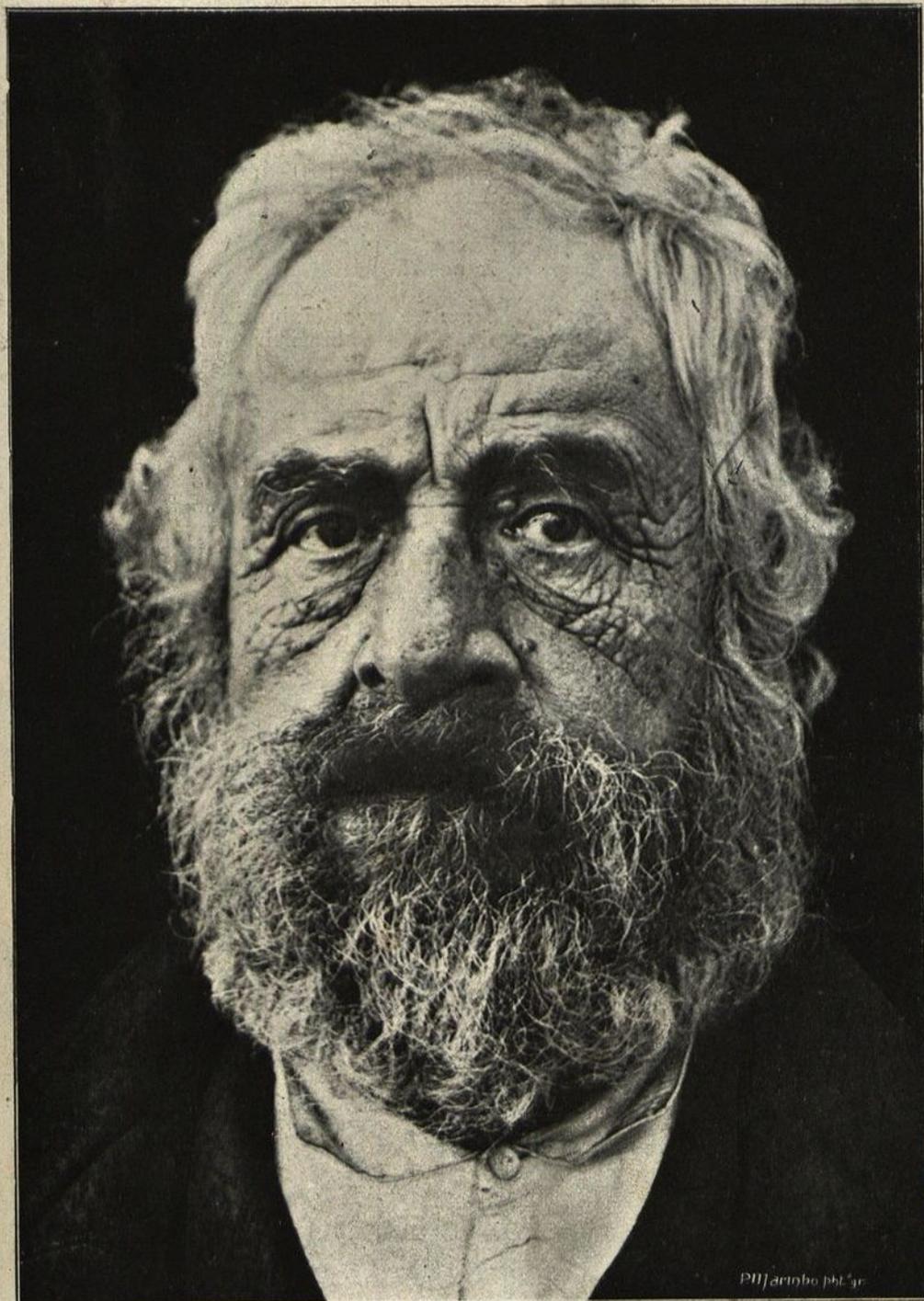


# Boletim

# Photographico

N.º 3 — MARÇO DE 1900



PHOTOGRAPHICO



Editores e proprietarios — **WORM & ROSA** — 135, Rua da Prata, 137 — LISBOA

Imp. de Libanio da Silva, R. do Norte, 91

Editor — Luiz Antonio Sanches

**SUMMARIO: — Lições praticas:** Papel albuminado: Seu tratamento, a) sensibilisação — *Arnaldo Fonseca.* = **De tudo...**: O adurol e o hydroquinone — As lições da Academia de Estudos Livres. = **Concursos** — **Congressos** — **Exposições:** O concurso do *Palmier d'Hyeres.* = **Retratos:** O fundo — A moda e a photographia — Retratos de creanças — *William Crooke.* = **A revelação mathematica.** = **Um socialista** — *C. S.* = **Formulario:** Revelador Pyro-metol — Tom sanguineo obtido com as photographias sobre papel de brometo de prata — **Material novo:** Photo-Estereo-Binoculo, de Goerz — O Heliophoro: Illuminação pela acetylena e sua applicação ás ampliações — Bobines para kodaks de Eastman para 2 e 6 exposições. = **Publicações recebidas.** = **Correspondencia.**

**PREÇOS DO BOLETIM:**

**ASSIGNATURA: PORTUGAL:**

Numero avulso — 150 rs.

Anno (12 numeros) — 1\$600  
Semestre (6 numeros) — \$900

**EXTRANGEIRO:**

Numero avulso — fr. 0,75  
Anno — fr. 8

**BRAZIL:**

Semestre (moeda brasileira) — 5\$600  
Anno (moeda brasileira) — 9\$900

**Annuncios**

Pagina.....	2\$000
1/2 .....	1\$000
1/4 .....	\$500

Pela inserção do mesmo annuncio durante 3, 6 e 12 mezes, faz-se desconto de 5, 10 e 20 por cento, respectivamente.

Os assignantes teem o desconto de 20% nos annuncios.

**Pour l'étranger**

**PRIX DES ANNONCES:**

1 Page .....	Fr. 8
1/2 " .....	" 4
1/4 " .....	" 2

remise de 5, 10, 20% pour l'insertion pendant 3, 6, 12 mois respectivement  
Mrs. les Abonnés ont droit a une remise spéciale de 20%.

**Expediente**

*Roga-se aos Srs. assignantes da provincia que ainda não satisfizeram o importe das suas assignaturas a fineza de o mandarem por vale de correio ou carta registada afim de não soffrerem interrupção na remessa do Boletim.*

Toda a correspondencia dirigida aos

*Editores e Proprietarios*

**Worm & Rosa**

135, RUA DA PRATA, 137 — LISBOA



## Lições praticas

Papel albuminado—Seu tratamento:

### a) sensibilisação

Porque o papel se adquira no commercio correctamente albuminado e a applicação d'essa camada d'albumina seja essencialmente industrial, é inutil indicar aqui como esse papel se salga e albumina.

Apenas como prevenção aos incautos será bom apontar que adquiram o papel albuminado *sempre* de fabricante ou de marca justamente afamada(\*). E como explicação aos curiosos caberá tambem aqui dizer que a substancia sensível final d'estes papeis consiste n'uma mistura de chloreto e azotato de prata; que o papel albuminado do commercio mais propriamente se deveria chamar — papel albuminado salgado — porque já traz o chloreto — (chloreto de sodio); e que é fazendo contactar esse papel com uma solução de nitrato de prata — que afinal se obtem a superficie sensível de chloreto de prata e de nitrato de prata.

No commercio da photographia, ficou dito, alcança-se bom papel albuminado. E pôde adquirir-se *não sensibilizado* ou já *sensibilizado*.

É preferível adquiri-lo *não sensibilizado* — e com uma boa camada d'albumina salgada — e isto porque a operação de sensibilisação é relativamente simples, e o papel sensibili-

---

(\*) Marca *duas espadas* por exemplo.

sado do commercio tem a conservação garantida á custa d'ácidos, sem duvida alguma, nocivos á imagem final.

Portanto o bom operador munir-se-ha de — *papel duplamente albuminado não sensibilizado* — de bom fabricante. E passará a sensibilisa-lo:

A sensibilização do papel albuminado pode fazer-se por folhas inteiras ou cortando-as no formato em que deve servir. A sensibilização por folhas inteiras exigirá além d'uma tina maior para conter o banho, maior quantidade de banho sensibilizador.

O banho é composto de nitrato de prata que por dupla decomposição com o chloreto contido na albumina dá o chloreto de prata sensível á luz.

Um dos melhores banhos é como se segue:

agua distillada.. . . . .	100 grammas
azotato de prata.....	10    »

Será empregado de preferencia o azotato de prata crystallizado podendo-se-lhe juntar com vantagem afim de desacidular o banho, *algumas gotas de carbonato de soda a 10<sup>0</sup>/10* por exemplo, o bastante emfim para que se comece a formar um precipitado branco de carbonato de prata, constante (precipitado que não se dissolva agitando o banho).

No caso do emprego do carbonato de soda, é preciso filtrar o banho antes de servir.

Deitado o banho na tina, (tina que será de preferencia de vidro, ebonite ou porcelana), em quantidade que baste para dar 1 centimetro d'espessura, pega-se na folha ou no pedaço de papel albuminado a sensibilisar por dois dos cantos, encosta-se o lado opposto a um dos lados da tina e curvando o papel, assim apoiado a esse lado da tina, deixa-se pouco a pouco applicar ao banho, de vagar, mas *continuamente*, e sem sequer haver um momento de paragem e *evitando a formação de bolhas d'ar* entre o banho e o papel.

Qualquer pequena paragem no meio da operação daria em resultado uma interrupção na imagem futura, e das bolhas d'ar resultaria o mesmo, *a interrupção será facilmente evitada*, desfazendo de modo continuo a curvatura do papel até assentar e fluctuar completamente sobre o banho. *As bolhas d'ar* quando occasionalmente se formem *desfazem-se rapidamente tocando-as com uma vareta de vidro*, ou simplesmente com um dedo.

A folha é primeiro que tudo limpa com um *blaireau* e posta a fluctuar com a albumina para baixo pela maneira que ficou indicada, e assim que está completamente assente é levantada pelo lado opposto para verificar se o seu contacto é

perfeito. É n'esse momento, que notando alguma bolha d'ar se fará desaparecer pelo processo indicado.

Evitar-se-ha tambem que o nitrato de prata toque as costas do papel, o que produziria futuras manchas depois da impressão, resultantes da dupla sensibilisação nos pontos manchados.

No fim de dois ou tres minutos a folha distendeu perfeitamente, levanta-se então com equal cuidado ao da sua collocação afim de evitar que o banho suje as costas do papel e deixando-a escorrer, suspende se por uma ou duas das pontas em pinças de madeira seguras a uma corda — mas de fórma que fique obliquamente collocada (o que se pode obter sendo uma das pinças collocada inferiormente á outra) afim de que o pequeno excesso de liquido que ainda fica escorra por uma das pontas onde se pode fazer adherir para melhor eliminação d'esse excesso de banho, um pequeno farrapo de papel passento.

Tambem se pode collocar a seccar, prendendo-lhe por meio d'alfinetes ou *punaises* uma das pontas, ou ambas, a uma trave, evitando sempre a approximação do papel da parede ou de qualquer outra superficie. Uma das disposições mais simples para collocar o papel a seccar é enfiar em dois cordeis parallelas rodas de cortiça, (pedaços de rolha por exemplo) o afastamento dos dois cordões poderá ser mantido por pedaços de madeira ou de canna, um pouco superiores á largura do papel que se vae pendurar. A folha tirada do banho é collocada entre os dois cordões, e cada uma das pontas fixada á rodella do seu cordão por meio d'um alfinete. Para o effeito apontado de melhor escorrer o liquido em excesso, poder-se-ha ou collocar um dos cordões um pouco mais baixo que o outro, ou espetar uma das pontas n'um ponto superior d'uma rodella e o outro n'um ponto inferior da outra.

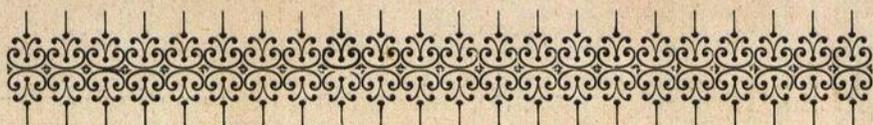
Por baixo das folhas a escorrer, collocar-se-ha uma tina o que permittirá aproveitar esse liquido, cuja quantidade será apreciavel no caso de se sensibilisarem muitas folhas

*A sensibilisação é feita em quarto illuminado por uma chama de vela ou de gaz, ou illuminado por qualquer luz coada por vidros amarellos.*

Da mesma forma só em recinto assim illuminado ou em completa escuridão o papel deverá ser posto a seccar.

A percentagem de prata (10%) não deverá ser excedida com os papeis ordinarios pouco ricos em chloreto. A coagulação da albumina, resultante da acção do banho forte, dará logar a manchas, e em certas partes o papel parecerá como que rapado.

Um banho a 12% com papeis bem preparados, dará imagens vigorosas.



## De tudo . . .

---

### O adurol e o hydroquinone

A *Escola Imperial de Vienna* emittiu as seguintes opiniões sobre o *aduro* comparado ao *hydroquinone* :

«O *hydroquinone* produz mais chapas veladas do que o *aduro*. A imagem revelada com *aduro* apparece em cinco ou dez segundos, com o *hydroquinone* em quarenta segundos. Em quatro ou cinco minutos termina a revelação feita a *aduro*, o que só se realisa com o *hydroquinone* em seis ou sete minutos. A imagem final resultante da revelação com o *aduro* é mais suave do que a do *hydroquinone*.»

**As lições de photographia da Academia de Estudos Livres.** — Por convite da direcção da Academia de Estudos Livres rege actualmente a cadeira de Photographia Arnaldo Fonseca.

O programma foi apresentado na primeira lição, que teve logar em 1 de Fevereiro de 1900, e que versou sobre a historia da photographia.

Esse programma é como se segue :

Em que consiste a photographia ; resumo das operações photographicas ; a imagem luminosa ; o negativo e o positivo.

*Parte 1.<sup>a</sup>* — Obtenção da imagem luminosa. A camara escura. Condições praticas. A objectiva : sem vidro e com vidro ; simples ; composta ; aplanatica ; anastigmatica ; grande angular. Caracteristicos das objectivas. Combinação da camara escura com a objectiva.

*Parte 2.<sup>a</sup>* — Obtida a imagem luminosa resta fazel-a incidir sobre uma superficie sensivel. Chapa photographica, sua utilidade, resguardo, preparação.

O carregar dos «châssis». O quarto escuro e a luz vermelha. O carregar das machinas de mão.

*Parte 3.<sup>a</sup>* — A exposição. Factores que n'ella influem: Factores naturaes : luz, côr.

Factores opticos : dependentes da objectiva.

Factores chimicos : dependentes da chapa e da revelação.

Calculo da exposição — Obturadores mechanicos.

*Parte 4.<sup>a</sup>* — O negativo (phototypo). Sua obtenção, revelação, fixação, lavagem, retoque.

*Parte 5.<sup>a</sup>* — O positivo (photocopia). Sua obtenção. Papeis: preparação, conservação, impressão, entoação, fixação.

*Parte 6.<sup>a</sup>* — Fórmias varias de aproveitamento dos phototypos. Impresões em differentes supportes. Reducção. Ampliação. Estereoscopia.

*Parte 7.<sup>a</sup>* — Auxilios á sciencia. Applicações industriaes.

A segunda lição, a 5 de Fevereiro, teve por thema d'accordo com o programma apresentado :

*Resumo das operações photographicas ; a imagem luminosa ; o negativo e o positivo.*

A terceira lição, a 12 de Fevereiro, tratou de :

*Obtenção da imagem luminosa. A camara escura. Condições praticas.*

A demonstracção foi feita com uma camara escura gentilmente posta á disposição do leccionador pela casa Worm & Rosa.

## Concursos—Congressos—Exposições

O *Palmier* jornal de Hyeres organisa o seu segundo concurso de photographia sob as seguintes condições :

*Concorrentes.* — O concurso é exclusivamente reservado aos amadores.

Só se admittem provas inteiramente executadas pela pessoa que as apresenta ao concurso (revelação, entoação, etc.)

*Assumptos.* — São admittidos todos os assumptos (paizagens, grupos, scenas de genero, etc. etc.)

As provas são classificadas em 6 series :

1.<sup>a</sup> Photographias instantaneas de Hyeres e da chamada *Côte d'Azur*.

2.<sup>a</sup> Photographias com exposição, idem.

3.<sup>a</sup> Photographias instantaneas não comprehendidas na 1.<sup>a</sup> serie.

4.<sup>a</sup> Photographias com exposição, idem.

5.<sup>a</sup> Scenas de genero.

6.<sup>a</sup> Retratos.

*Provas.* — Podem ser de qualquer formato. O numero maximo, por concorrente, é de 30. — Cada uma das provas será collada em cartão e terá : 1.<sup>o</sup> — *em baixo* — a) a indicação do assumpto ; b) a menção : *instantaneo* ou *com exposição* designada com as letras *I* ou *P* — 2.<sup>o</sup> — *nas costas* — a inscripção de uma divisa que se repetirá n'um envelope fechado e encerrando o nome e endereço do auctor.

*Inscripções.* — Não se paga nada.

A inscripção será feita até 15 de março.

Dar-se-ha a cada concorrente um recibo das provas submettidas ao concurso.

Só se reentregam as provas não premiadas.

Havendo despezas de reexpedição serão da conta do auctor.

*Exposição.* — O concurso terminará por uma exposição geral das provas — de que se fixará ulteriormente o logar e data.

O *Palmier* reserva-se o direito de publicar as provas premiadas.

Para mais amplas informações eis o endereço do *Palmier*:  
*Palmier* — 2, Place de la Republique — Hyeres (Var)  
 França.

## Retratos

(Continuado de pg. 12)

### O fundo

Pelo que diz respeito á importancia do fundo sobre a figura, conta-se que *Rubens* respondeu a uma creatura que lhe recommendava o filho para discipulo e bastantemente adeantado já *para poder pintar os fundos*:

— «Se o seu filho é capaz d'isso, meu amigo, para que precisa elle das minhas lições?»

Mister Gleezon White, que já morreu, quando editor da revista *The Studio*, escreveu um artigo publicado no *The Photogram* subordinado ao seguinte titulo: *Do emprego dos fundos pretos em photographia*. Tenho certo orgulho em lembrar que algumas das photographias escolhidas para corroborar as suas idéas tinham sahido do meu atelier.

Mas voltemos ao ponto de vista pratico, porque me parece que a maior parte das pessoas que tiram retratos não lhe dão a devida attenção. Estou convencido que se o sensato emprego dos fundos fosse objecto de estudos serios, a arte de fazer retratos progrediria consideravelmente, e não seria a nossa vista castigada com as más producções que enchem as exposições. Ha pouco tempo um moço photographo inglez veio fazer-me uma visita ao atelier, pedindo-me que o desculpasse se me incommodava. No decorrer da palestra perguntei-lhe se não trazia comsigo alguns specimens dos seus trabalhos. Mostrou-me retratos. O ponto fraco de todos era evidentissimo. Tinham sido feitos, sem excepção, sobre um fundo d'um tom equal e cinzento, fundo em que se projectavam com enorme perfeição todas as linhas más do rosto. Devolvi-lhe as photographias sem lhe fazer a devida critica. Mas como resposta ao grande empenho em conhecer a minha opinião sobre o valor dos seus trabalhos, levei-o a uma janella d'onde se via mesmo em frente uma construcção ao pé d'um muro. E recommendei-lhe que estudasse muito simplesmente a maneira como as figuras se projectavam n'esse fundo.

Nunca mais vi aquelle cavalheiro, mas soube depois que tinha voltado a casa com o entusiasmo mais arrefecido.

Velasquez, Van Dyck, Reynolds e Raeburn trabalhavam sem cessar e intelligentemente nos meios de completar com nexos as suas obras. Pena tenho eu de ter de confessar ser a photographia uma arte que tem seus limites.

Apresentam-se no retrato difficuldades que chegam a parecer irremovíveis. porque certas figuras, certas cabeças, exigem fundos especiaes que não ha tempo de preparar nem se podem pintar, de modo que o effeito desejado tem que se obter de qualquer maneira. E pode conseguir-se collocando o fundo de modo a formar varios angulos com a luz, e projectando ao mesmo tempo sombras sobre as differentes partes do rosto. Por exemplo: se o contorno do lado da sombra d'uma cabeça não póde supportar

contrastes, o tom do fundo d'esse lado pode ser igual em profundidade de sombras, de maneira a confundirem-se. Principio este que de resto se applica a toda a linha marginal da cara. D'onde resulta que devemos todos ter uma concepção clara e nitida d'esses pontos do modelo e o poder de os accentuar ou de os disfarçar. E eis o rasão por que muitos pintores eminentes de retratos acabam as cabeças dos modelos antes de pintarem o fundo.

### A moda e a photographia

O traje do modelo é uma das coisas mais importantes, conjuntamente com o fundo. Se as roupas são graciosas e assentam bem, poderá haver mais liberdade na maneira de as tratar.

Mas a barreira séria que o photographo encontra na producção d'effeitos artisticos é a lucta constante com as modas feias e extravagantes. As mangas, nas senhoras muito particularmente, influem com o seu feitio e com o seu tamanho nas proporções da cabeça. Uma manga larga, e digo o com pena: é coisa que já lá yae! era na minha opinião admiravelmente propria para um retrato em busto, bem que tenha sem duvida a desvantagem de exagerar certos defeitos, no caso do retrato em corpo inteiro. A moda actual exige um tratamento especial e só em casos muito excepçionaes é que se presta ao retrato. O braço sahe correntemente d'um tufo de setim ou de velludo das dimensões d'um pão grande. Nos retratos em busto, a parte curta do braço que surde da amplidão da manga, e a margem lateral da photocopia, raras vezes se ligam bem. Todavia taes modas phantasistas são coisa por vezes excellente para as composições do photographo.

### Retratos de creanças

Com as creanças podem fazer-se retratos admiraveis. A sua serena simplicidade e inconsciencia, são qualidades que só por si vão em grande auxilio do pintor e do photographo, mas faça-se justiça aos photographos e aos pintores, tambem é preciso um estudo especial da vida infantil. Reynolds tinha pelas creanças um grande amor e se assim não fosse, nunca o seu pincel teria tratado com tamanha magnificencia «*lady Smyth e o seu filho*» e outras quejandas composições. Os meninos que lhe serviam de modelo estavam sempre muito bem vestidos. E é n'esta parte que, como succede com os retratos d'adultos, o photographo tem que lutar com maiores difficuldades. Um vestido novo, teso ou muito engommado é o que d'ordinario se escolhe para a solemnidade do retrato, e isto quando tão preferivel seria um traje já usado! No caso de creancinhas, o pescoço e os hombros devem ficar á mostra, o que é arriscado porque póde fazer parecer a cabeça demasiadamente larga, a menos que o vestido não lhe fique por baixo dos braços.

Se o vestido é curto, e é aquelle que d'ordinario a creança costuma usar, o retrato em pé está indicado, sobretudo collocando-a em cima de qualquer coisa, para dar importancia ao pequeno modelo. São estes os retratos mais difficeis de fazer.

Concluirei por algumas palavras sobre o retoque.

No trabalho da paizagem e tambem no do retrato, obtem se sempre detalhes em demasia, perdendo de vista, que todos os negros predominantes do rosto contribuem para a verdadeira parecença e que os detalhes excessivos que apparecem nos espaços intercallares poderão supportar modificações, porque fatigam a vista e não concorrem para a desejada semelhança. Ora quando o retocador se dedica a tirar esses negros, começa a semelhança a desaparecer.

(*The Photogram.*)

WILLIAM CROOKE.

(Trad. d'uma conferencia feita perante a Sociedade Photographica d'Edimburgo.)



## A revelação mathematica

Em que momento se deverá parar a revelação d'um phototypo?

A verdade é que é difficil avaliar a sufficiente opacidade d'uma chapa. O experiente mesmo terá sempre duvidas sobre o verdadeiro momento de tirar a chapa do revelador. Claro que depois a impressão atenuará o que falte para a verdadeira opacidade ou o pouco que a exceda.

A *Photo-Gazette* divulga sobre o assumpto um processo de Mr. E. Walkins (exposto na *Photo-Beacon*) que permite saber com um erro minimo o verdadeiro momento em que a revelação de qualquer chapa se deve dar por terminada.

Esse processo é baseado em muitissimas experiencias e a sua execução se não é d'uma immediata facilidade é pelo menos d'uma acessibilidade relativa.

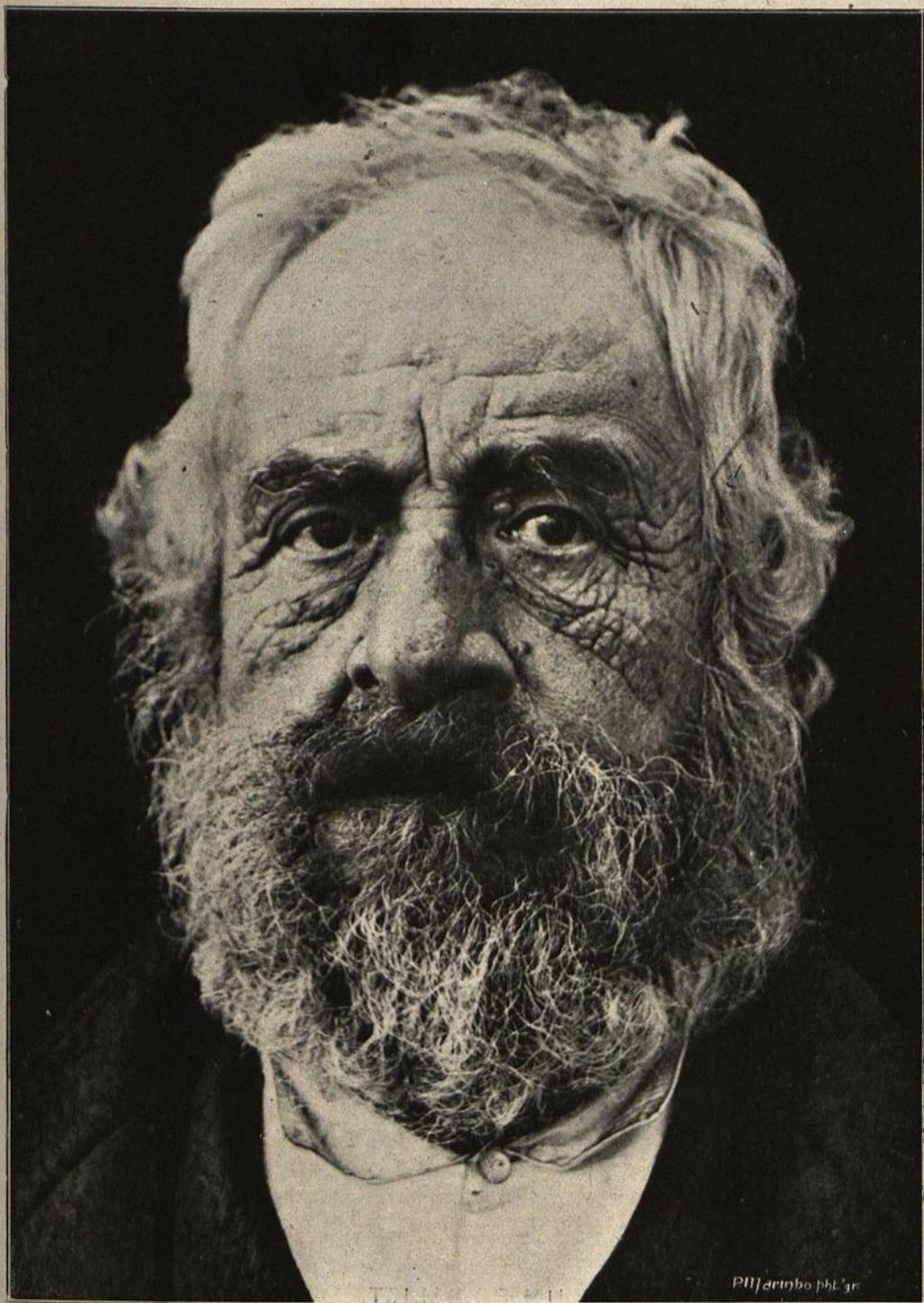
O autor explica a influencia que tem a temperatura na revelação e como a temperatura varios outros factores. — E conclue das suas observações, que, a salvo de todos esses factores, se podé calcular o tempo que deve levar a revelação de qualquer chapa: *observando o tempo que leva a imagem a apparecer, e continuando essa revelação durante um multiplo d'esse tempo.*

Suppondo um revelador prestes a servir e uma chapa na tina prestes a revelar, marque-se n'um relógio o momento em que se despeja o revelador sobre essa chapa — agite-se como de costume a tina, olhe-se com attenção a chapa e no momento em que o primeiro ennegrecimento surge (ceu n'uma paisagem ou por exemplo um collarinho no retrato) torne-se a olhar o relógio. — O tempo que decorreu entre estes dois factos: começo da revelação e apparecimento do primeiro resquicio d'imagem chamar-se-ha *tempo d'apparecimento* — e vae, como se passa a descrever, regular a revelação.

Suppondo que com um dado revelador esse tempo foi de 90 segundos ( $1^m,5$ ) e que se conseguiu um bom cliché (á custa d'uma experiencia é claro) em 450 segundos ( $7^m,5$ ), fica-se sabendo d'uma vez para todas que esse revelador tem por coefficiente — 5 — coefficiente que se obteve dividindo 450 por 90.

Para obtenção d'esse coefficiente servir-nos-ha no caso acima *o tempo d'apparecimento* igual a 90.

D'aqui em diante empregando esse mesmo revelador e com qualquer chapa e com qualquer exposição não haverá mais que



Dr. Clemente dos Santos

Um socialista



### UM SOCIALISTA

Esta esplendida cabeça, phot. do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Clemente dos Santos foi assim executada :  
*Objectiva:* Simples, Vvasasseur.—*Diaphragma:* médio —*Distancia approximada a que foi tirado, da camara:* cincoenta centímetros.—*Tempo d'exposição:* 2 segundos ao ar livre.—*Revelador:* Iconogeneo.—*Hora do dia:* 3 da tarde.—*Mez em que foi feita:* Abril.—*Chapa:* Lumière (azul).

observar o *tempo d'apparecimento* (tempo decorrido entre o começo da revelação e o apparecimento da imagem) e podemos depois cobrir a tina, agita-la só, para retirar a chapa já revelada sem mesmo a examinar mais — e sempre que tiver decorrido um tempo igual a 5 vezes o *tempo d'apparecimento*.

As observações que faz o aventador do processo, depois de o indicar como acima textualmente fica, são como se segue:

Todos os reveladores podem servir. Existem, comtudo certas diferenças que convem ter em attenção.

Os reveladores podem dividir-se em duas classes: a primeira representada pelo hydroquinone em que a opacidade se effectua pouco tempo depois da apparição da imagem — e com este revelador obtêm em geral os principiantes clichés duros porque demoram a revelação: a segunda classe representada pelo metol onde a imagem apparece com rapidez mas a opacidade tarda mais, posto que com taes reveladores se obtenha tanta opacidade como com os primeiros quando se lhes consinta tempo sufficiente d'acção; e como a opacidade tarde mais e a revelação se dê por terminada em certa altura, obtem-se com esta segunda classe de reveladores clichés chamados suaves.

Sob o ponto de vista da commodidade, ha vantagem em empregar um revelador de coefficiente pouco elevado: *pyrohydroquinone*, misturado a um revelador de grande coefficiente: *metol* — combinando-se por esta fórma a rapidez do apparecimento com a rapidez da opacidade.

Exceptuando o acido pyrogalhico e o amidol em todos os outros reveladores actualmente conhecidos subsiste a mesma relação (entre o momento do apparecimento da imagem e a sua completa revelação) quer se empreguem concentrados ou diluidos.

Pelo que diz respeito ao acido pyrogalhico o coefficiente varia com a concentração do revelador; e o mesmo succede com o amidol.

Ora o coefficiente apontado não é indiscutivelmente um numero fixo e invariavel; varia conforme a opinião do photographo sobre o que seja *um bom cliché* e varia mais com a chapa empregada.

Mas consente que para augmentar opposições nas photographias se tome esse numero (coefficiente) elevado e para as attenuar, se diminua.

O importante no acto de revelar é evitar prolongar demasiadamente a revelação. — O preciso é dete-la no devido momento.

Os coefficientes para o acido pyrogalhico terão de duplicar-se, se feita a primeira experiencia com brometo, se tenha que empregar tal revelador sem brometo.

Com estes dados acrescenta mr. Wackins—que, pelo que diz respeito ao excesso d'exposição se pode chegar a dar dez vezes mais do que a exposição precisa sem inutilisar o cliché.

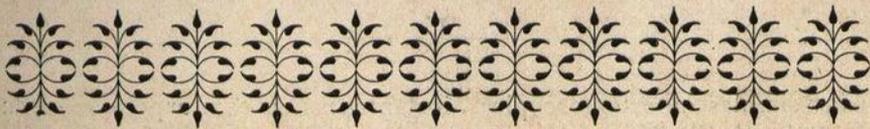
E aconselha por fim o operador a que, verificando bem o seu coefferiente e seguindo as indicações acima, não imagine todavia a revelação uma simples operação mechnica — e que antes de revelar veja os effeitos que deseja, e n'essa mira conduza a revelação. O systema que apresenta apenas lhe facilitará o calculo.



O retrato que na exposição nacional de Photographia se inscrevia *Um socialista*, pertenceu a um individuo que, quando morreu pouco tempo depois de retratado, já era anarchista. Desde muito novo que foi politico militante, pertencendo sempre ao partido mais avançado; no tempo de D. Miguel levou alguns puchões d'orelhas por ser liberal (como toda a familia a que pertenceu); enxotado D. Miguel, e licenciados os burros, entrou na guerra civil, foi patuleia, sentou praça, serviu ás ordens do conde das Antas, figurou na Maria da Fonte contra os Cabraes, etc.

Restabelecido o socego, interrompido apenas por algumas platonicas bernardas desde *o pão barato* até á *penicheirada*, elle appoiava, sempre entusiasmado, todos os movimentos, e por fim fez se republicano. Mais tarde porém pareceu-lhe que o partido republicano ia dessorando cá no paiz, e fez-se socialista; n'essa epoca se executou o retrato, que hoje se reproduz; mas pouco tempo depois já o socialismo ficava aquem das suas aspirações, e o nihilismo era o seu ideal. Foi sempre um façanhudo caudilho eleitoral, mas sempre contra o governo; foi um grande caçador de lobos, e ao contar as suas caçadas tinha tanto entusiasmado como o seu galgo *Milhano* ao matar os pardaes; era muito querido do fallecido marquez de Castello Melhor e de todos os rapazes d'aquelle tempo que o acompanhavam. Teve alguns bens de fortuna, mas com a vida bohemia que sempre levou, só descançou quando ficou sem vintem. Morreu pobre e esquecido; mas ha ainda quem se lembre d'aquelle esplendida cabeça, que até contra a disciplina do pente se revoltava.

C. S.



## Formulario

### 6) Revelador pyro-metol.

Solução A	{ Agua.....	1000	grammas
	{ Acido pyrogalhico .....	6,25	»
	{ Metol .....	5	»
	{ Metabisulfito de potassa...	13,5	»
	{ Brometo de potassio.....	2	»

Solução B	{ Agua.....	1000	grammas
	{ Carbonato de soda.....	200	»

Banho :

Solução A } em partes eguaes.  
» B }

### 7) Tom sanguineo obtido com as photocopias sobre papeis de brometo de prata.

Bem fixada e lavada a prova em papel de gelatina-brometo, introduz-se no seguinte banho :

Agua.....	100	grammas
Bichloreto de cobre.....	15	»

A imagem desaparece. Lava-se a prova muitissimo bem. Depois introduz-se n'uma *solução* em agua (em qualquer proporção) de *ferrocyaneto de potassio*. Outra vez se faz uma boa e completa lavagem da prova para se metter depois em :

Agua. ....	100	grammas
Bichloreto de cobre. ....	2	»

E' então que a imagem apparece com um bello tom sanguineo.

E' essencialissimo que as lavagens sejam perfeitas para evitar a coloração dos brancos pelos saes de cobre.

---

## Material novo

**Photo-Estereo-Binoculo, de Goerz** — E' um engenhoso aparelho servindo de :

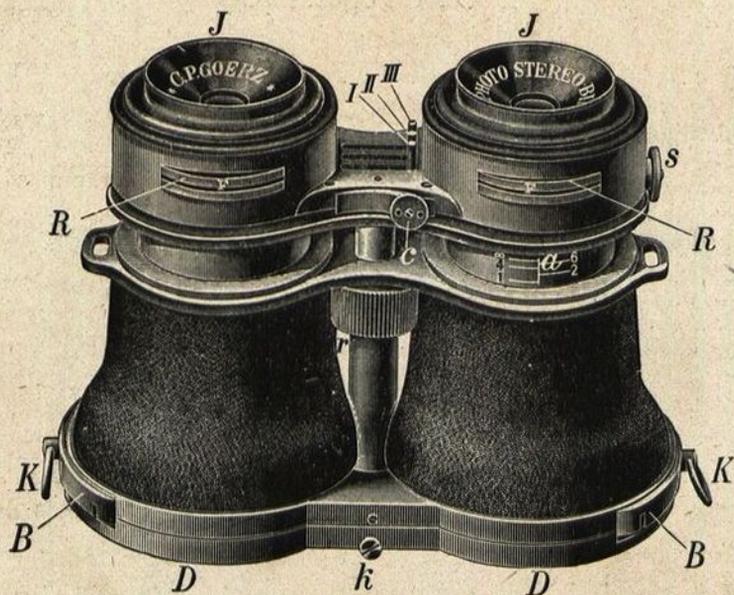
Binoculo de theatro

Binoculo de campo

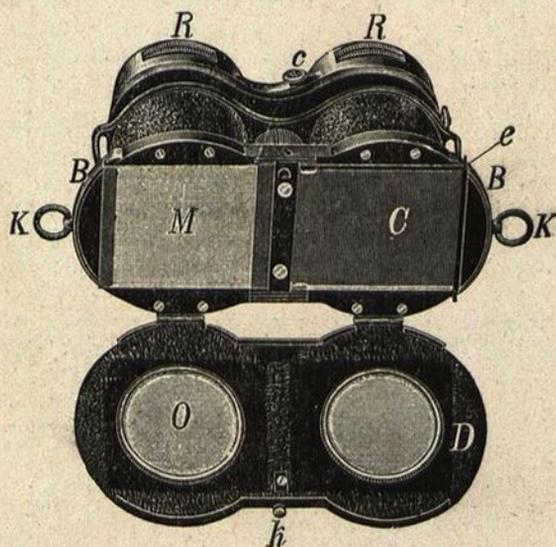
Machina photographica, com que se podem fazer, conforme se quizer

provas simples ou estereoscópicas, instantâneas ou com exposição e com o formato de  $4\frac{1}{2} \times 5$ .

Tem o aspecto e dimensões d'um binoculo de theatro e é facil a transformação dos seus dois tubos em camaras escuras.



Na figura junta em *R* ha dois discos rotativos onde andam as oculares do binoculo e as objectivas photographicas. As objectivas do binoculo estão alojadas em *D*—onde tambem se collocam por sua vez o châssis ou o vidro despolido.



O obturador arma-se e abre-se por meio das cavilhas I, II, III — o botão *c* serve para o fazer funcção e regula-se lhe a velocidade por meio do parafuso *S*; a cavilha I leva consigo as outras duas e arma o obturador dos dois lados; a cavilha II leva consigo a III, arma o obturador só d'um

lado e deixa o outro tubo livre; a III torna livres os dois tubos que assim ficam dispostos para a observação optica.

Em a gradua-se o foco de 1 metro ao infinito.

Este aparelho é d'aluminio forrado de marroquim.

**O Heliophoro — Illuminação pela acetylena e sua applicação ás projecções e ampliações** — O heliophoro é um gerador d'acetylena de simples e facil manipulação, de completa segurança e sem o perigo d'explosão.

A acetylena é fabricada no proprio momento da projecção e o gaz produzido á medida que se consome e sem haver necessidade de deposito especial. O gerador permite consumo constante de gaz durante pelo menos 1 hora ou 1 hora e meia.

Tão pouco precisa de deposito especial para agua, pois que a agua vae decompor o carboneto de calcio por simples capillaridade.

O seu volume é minimo: 16 cent. de diametro por 20 cent. d'alto.

E' todo de cobre, estanhado interiormente, e batido; não tem soldadura alguma.

Está indicada a sua applicação ás lanternas de projecção e d'ampliação.

O seu preço é actualmente de 27 fr. 50, afora os bicos cujo preço regula entre 20 e 30 francos.

**Bobines para kodaks de Eastman para 2 e 6 exposições** — Estas bobines são claramente d'uma grande vantagem pois que muitas vezes o operador desejaria, depois de 2 ou 6 exposições, revelar immediatamente, e sem dependencia do resto do rolo ainda por expôr. A companhia Eastman lançou taes bobines, d'inverno, fundada em que é especialmente d'inverno que o amador póde utilizar só 2 ou 6 phototypes — á luz de magnésio por exemplo. Essas bobines são, é claro, susceptíveis de se mudarem á luz branca — isto é, sem que o operador tenha que entrar no quarto vermelho — e são para os *Pocket-Kodak* — *Bull's Eye* — *Bullet* — *Cartouche* — *Falcon*.

## Publicações recebidas

**Bulletin de la Société Française de Photographie.** — N.º 3 e 4. — 1 e 15 de Fevereiro, 1900.

Alem das actas da sessão de 2 de Fevereiro, insere artigos sobre: Uma machina de mão do sr. Guido Sigistre, com obturador funcionando sobre a chapa e de maximo rendimento; a sua construcção é engenhosissima. — A physica da revelação, por Ed. Liesegang, referindo-se á espessura das camadas das chapas e acção e penetração de revelador sobre ellas. — Pé-bengala do constructor sr. Joux. — Emprego dos saes ao maximo como enfraquecedores da imagem photographica em saes de prata, pelos irmãos Lumière e Seyewetz. — Revelação e fixação das chapas de brometo de prata n'uma só solução, pelo sr. Hannecke.

**Le photogramme** (mensal). — Redactor em chefe C. Klary. — Fevereiro, 1900.

Biographa o intelligente photographo Lawrence, de Ottawa, inventor d'uma polvora magnesica que lhe permite obter interiores animados, como um banquete federal em Chicago, com centos de pessoas, e negativos com  $0^m,78 \times 1^m,14$  representando os membros da Associação dos Photographos dos Estados Unidos.

Photographou recentemente a Bolsa de Chicago á hora de maior actividade e, por conseguinte, com uma multidão numerosissima.

Claro que guarda segredo da sua polvora e que a usa para cada relampago... *em kilos*. — Trata mais da revelação lenta considerada sobre o ponto de vista artistico. — Das provas de platina como transparentes. — Do retoque dos negativos. — Da reprodução e ampliação. — Do augmento da exposição com as dimensões da imagem. — Da Photographia na Exposição de 1900.

**La fotografia practica.** — Barcelona. — Director J. Baltá de Cela. — Janeiro e Fevereiro de 1900.

Alem d'um formulario e d'uma resenha de novidades photographicas os principaes artigos d'esta bem redigida e impressa revista photographica, são :

Entoação com platina. — Quando se deve parar a revelação — Entoação do papel Solio. — Revelação de diapositivos. — O novo revelador Kachin. — Sobre o emprego de certos saes para reduzir as imagens photographicas em saes de prata. — Acção do bichloreto de mercurio sobre as provas photographicas.

**La revista cientifca ilustrada Hispano-Americana.** — Da casa Anthony & C<sup>o</sup>, de Nova York. — Fevereiro, 1900.

E' uma resenha detalhada das ultimas novidades e material photographico com bellas gravuras, acompanhada d'um respigo dos principaes artigos de photographia que os boletins scientificos apresentam.

**Der Amateur-Photograph.** — Ed. Liesegang. — Fevereiro, 1900.

*Summario:* Clichés de tempestade na costa. — Revista dos progressos da photographia em 1899. — A luz modelladora. — Revelador sem véu. — Photographias dos crystaes de gelo sobre as vidraças. — Os processos autotypicos ou photomechanicos. — Receitas. — Cartas.

**Laterna Magica.** — Ed. Liesegang. — Fevereiro, 1900.

Preparações ou diapositivos? O colorido dos diapositivos.

**Ombres et Lumieres.** — Publicação especialmente dedicada á photographia e ás projecções. — Redactor em chefe, Hégé. — Paris. — Fevereiro, 1900.

Traz uma revista de jornaes, e artigos sobre : As provas artisticas por meio da revelação. — Fundo. — Impressões com bichloreto de mercurio e citrato ou tartrato de ammoniaco. — Photographia sem objectiva.

---

## Correspondencia

---

?) — Recebemos a traducção d'um curioso artigo de *René d'Héliécourt*. Publica-la-hemos no proximo boletim se o nosso anonymo correspondente nos mandar dizer a publicação donde a respigou... para cumprirmos um dever de lealdade participando aos nossos leitores a *source* de tal artigo.

E sem espirito de bisbilhotice... tambem o nosso amavel correspondente poderia para comnosco não usar de tão tapado incognito. Claro que só para comnosco, que a ninguem desvendariamos o mysterio.

# Armazem Photographico

**WORM & ROSA—135, Rua da Prata, 137—LISBOA**

Casa exclusivamente de artigos para photographia

---

## CAMARAS, DETECTIVAS e JUMELLES de:

BELLIENI

RICHARD

MACKENSTEIN

THORNTON-PICKARD

etc., etc.

---

**Kodaks da Comp.<sup>a</sup> Eastman**

---

## Chapas e papeis sensiveis de:

ILFORD

MARION

ARTIGUE

LUMIERE

IMPERIAL

WRATTEN

EASTMAN

A. G. F. A.

WELLINGTON

GUILLEMINOT

DUAS ESPADAS

PLATINOTYPE C<sup>o</sup>

DR. SCHLEUSSNER

etc., etc.

---

## OBJECTIVAS:

ROSS

ZEISS

BUSCH

GOERZ

STEINHEIL

DALLMEYER

etc., etc.

---

Productos chimicos, especialmente fabricados para photographia

---

**CARTONAGEM ESTRANGEIRA, GRANDE SORTIMENTO E SEMPRE NOVIDADES**

---

Obturadores, prensas, fundos, assetinadores,  
tinas, cones, lanternas d'ampliação  
e **TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA**

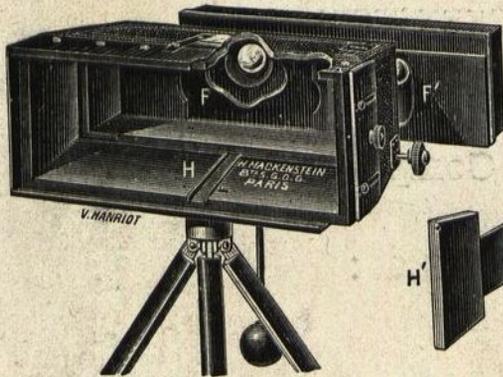
# Armazem Photographico

**WORM & ROSA—135, Rua da Prata, 137—LISBOA**

Casa exclusivamente de artigos para photographia

## PAPEL FERRO-PRUSSIATO

ORIGINAL



DE MARION & C.<sup>A</sup>

PARA

COPIA DE DESENHOS

PARA USO DOS

Architectos, engenheiros,  
desenhadores, mestres d'obras,  
etc., etc.

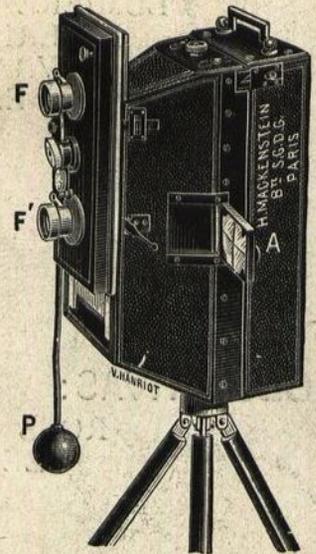
Rollos de 5 metros por 0<sup>m</sup>,65

» » » » » 0<sup>m</sup>,75

» » » » » 1<sup>m</sup>

e em pacotes nos formatos

18 × 24, 13 × 18 e 9 × 12 c/m



**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

---

## P. MARINHO & C.<sup>A</sup>

PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE PHOTOGRAVURA FUNDADO EM PORTUGAL

Autotypia, zincographia, simile-gravura e photographia

Rua de S. Paulo, 216—LISBOA